

HPV EM CRIANÇA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Pagani, B.T.^{1, 2}, Trazzi, B.F.M.^{1.}, Moscatel, M.B.M.^{1, 2}, Buchaim, R. L.³

¹ Docente do curso de graduação em Odontologia, Universidade de Marília/ UNIMAR

² Graduando de Pós Graduação Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo FOB/USP

³ Docente Orientador do curso de graduação em Odontologia Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo FOB/USP

O papiloma vírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais frequente observada na população sexualmente ativa. As origens de transmissão do vírus para a mucosa oral em crianças estão relacionadas com o ato sexual realizado de maneira precoce, através do abuso ou por autoinoculação; alguns estudos desenvolvidos sobre infecções na cavidade oral e região orofaríngea em crianças indicam uma opção alternativa para a etiologia da lesão, através de transmissão vertical de infecção genital por papiloma vírus humano HPV na mãe, podendo acontecer no útero (congenita), durante o parto ou um pouco antes (perinatal) ou após o nascimento, evoluindo agressivamente quando associada a outro problema sistêmico. Se descoberta em crianças o condiloma pode ser uma alerta sobre abuso sexual infantil. O objetivo deste resumo é relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino de 3 anos de idade, que compareceu à clínica odontológica da UNIMAR apresentando uma lesão no lábio superior com aparência vegetante medindo de 2 a 3mm de diâmetro e coloração esbranquiçada, quando comparada a normalidade da mucosa. Foi definido a necessidade de realização de uma biopsia excisional para realização dos exames anatomopatológico e obtenção do diagnóstico definitivo do caso. Segundo os resultados obtidos afirma-se que o paciente estava acometido de lesão de Condiloma Acuminado oriunda do HPV. Crianças menores de três anos que possuem lesões de HPV têm indícios de transmissão vertical pela mãe durante o parto, visto que, os autores relatam período de latência variável entre um a três anos. Grande parte da população que obteve o contato com o vírus, apresentam-se assintomática. As manifestações clínicas, quando presentes, em sua maioria, são as verrugas geralmente nas partes mais íntimas, ou então na cavidade oral. Apesar do papilomavírus humano estar relacionado com lesões benignas, sua persistência ou o não tratamento pode levar a malignidade. Portanto, o tratamento como a excisão cirúrgica da lesão, para que evite contaminações posteriores é de grande importância, como foi feito no caso relatado neste trabalho. Mediante isto, concluímos também que a exérese total da lesão ainda é o melhor tratamento para o HPV.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO